

PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA SOBRE O MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE (MEB): PEQUENO BALANÇO E ALGUMAS PERSPECTIVAS DE PESQUISA¹

Lidiane Nayara Nascimento dos Santos²

Maria Elizete Guimarães Carvalho³

RESUMO

O presente trabalho surge do interesse em investigar as pesquisas realizadas em História da Educação sobre o Movimento de Educação de Base (MEB), tendo como principal foco de análise os trabalhos publicados em eventos e revistas científicas, assim como as teses e dissertações encontradas sobre a temática no banco de dados da CAPES. O MEB foi criado por meio do decreto 50.370/1961, possuindo raízes católicas e governamentalistas, investindo na Educação de Jovens e Adultos com a contribuição de leigos que se mostraram envolvidos com as necessidades sociais dos “menos favorecidos”. Na realização desse estudo, buscamos delinear um olhar para as abordagens teóricas e metodológicas utilizadas pelos pesquisadores da área, contribuindo para que outros pesquisadores possam investigar as escolas radiofônicas, ainda não estudadas, ou até mesmo abordagens diferentes sobre o MEB. Tendo em vista os aspectos observados, percebe-se a importância em intensificar os trabalhos nesta área, por compreender que ainda foram poucas as escolas pesquisadas, assim como o mapeamento nos indica, para que ao estudarmos os movimentos do início da década de 1960, possamos fazer releituras e encontrar novas possibilidades que venham a contribuir para a educação na atualidade.

Palavras-chave: Mapeamento. Movimento de Educação de Base. Educação de Jovens e Adultos.

ACADEMIC-SCIENTIFIC PRODUCTION ON THE BASIS OF EDUCATION MOVEMENT (MEB): BALANCE AND SOME SMALL SEARCH PROSPECTS

ABSTRACT

This work originates from the interest in investigating the research in History of Education on the *Movimento de Educação de Base* (MEB) [Base Education Movement], having as main focus analyzing the works published at events and scientific journals, as well as theses and

¹Esse mapeamento surgiu a partir do interesse em observar quais trabalhos já foram realizados sobre nosso objeto dissertativo, na disciplina de Pesquisa em Educação, no período 2015.1, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Membro do Grupo de Pesquisa Narrativas e Sensibilidades em História da Educação (GNSHE). liddynaysp@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Pós Doutora em Política Educativa pela Universidade do Minho/PT. Professora da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Credenciada aos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas, da Universidade Federal da Paraíba. Pesquisadora dos Grupos de Estudos e Pesquisas História da Educação Brasileira – GT PB e Narrativas Sensibilidades em História da Educação. Membro do Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos - NCDH. mecarvalho23@yahoo.com.br

dissertations found on the subject in the CAPES' database. The MEB arises through Decree 50.370/61, has Catholic and governmental roots, but invests in the Youth and Adult Education with the help of lay people who showed to be involved with the social needs of the "disadvantaged". In such studies, we sought to outline a look at the theoretical and methodological approaches used by researchers in the field, helping other researchers to investigate the radio schools, not yet studied, or even different approaches to the MEB. Given the observed aspects, perceives the importance to intensify work in this area, for understanding that there were still few schools surveyed, as well as the mapping indicates to us, so that we study the movements of the 1960s, we can do readings and find new possibilities that may contribute to the current educational practices.

Keywords: Mapping. Base Education Movement. Youth and Adult Education.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O objetivo deste trabalho é apresentar as pesquisas realizadas em História da Educação sobre o Movimento de Educação de Base (MEB), para o qual realizamos um levantamento da produção de comunicações aprovadas e publicadas em anais de eventos científicos, revistas relevantes em História da Educação⁴, além de teses e dissertações sobre a temática.

Para os eventos e revistas científicas, delimitamos o período de 2000 a 2015, tendo em vista que as principais revistas e eventos da área disponibilizaram online apenas esse período. Já no que diz respeito às teses e dissertações que tratam da temática, foi possível encontrar trabalhos entre os anos de 1982 a 2014, que por constituir-se um pequeno número de publicações⁵ disponibilizadas online, delimitamos um tempo maior, utilizando como lócus da pesquisa o portal da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre outros.

Assim, o período estabelecido para o levantamento desses dados – 1982 a 2015 – justifica-se em razão da demanda disponibilizada nos sítios de pesquisa investigados, como: Banco de dados de Teses e Dissertações; Revista Caderno em História da Educação; Revista Brasileira de História da Educação; Revista Online HISTEDBR; Sociedade Brasileira de História da Educação; Revista Sociedade e Pesquisa; Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPEd; Anais dos eventos nacionais e internacionais, como: Congresso Brasileiro de História da Educação; Congresso Luso Brasileiro de História da Educação; Encontro Nacional e Simpósios de História Oral; Seminário Nacional de Educação e movimentos sociais; Portal de periódicos da CAPES; Revista de Pós-graduação da CAPES; entre outros.

Tal levantamento surge do interesse em investigar quais foram as abordagens e trabalhos realizados sobre o Movimento de Educação de Base, contribuindo para que outros pesquisadores possam investigar perspectivas e trajetórias ainda não percorridas.

O MEB apresenta-se como um dos mais importantes movimentos rádio-educativos da década de 1960, que conseguiu unir a alfabetização à conscientização-politização, fato que parecia contraditório à época. Tratava-se de um movimento financiado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), órgão da Igreja Católica, e pelo Governo Federal. Mas,

⁴Essas revistas e anais serão citados logo a seguir.

⁵ Em relação às teses e dissertações foram encontradas apenas doze publicações - assim como disponibilizada em anexo uma amostra desse levantamento -, nos bancos de dados pesquisados e apontados no corpo do texto.

desde sua redefinição⁶, em 1961, mostrou-se engajado nas lutas dos “menos favorecidos”⁷. Dessa forma, procurava evidenciar o papel de cada cidadão na sociedade, mostrando-lhe que a economia do Brasil, por exemplo, se faz pela força do trabalho dos pobres, sendo necessário, então, que todos tivessem os mesmos direitos sociais, políticos, econômicos.

Nos espaços de pesquisa mencionados, foram elencados alguns descritores, como: Movimento de Educação de Base na Paraíba; Movimento de Educação de Base; MEB e Livro de leitura *Viver é Lutar*. No entanto, poucas foram as investigações que envolveram especificamente a temática e nenhuma delas tratava do MEB na Paraíba. Além disso, nem todos os sítios e CD-ROMs investigados apresentavam algo sobre a pesquisa. Tendo em vista que a temática sobre o MEB na Paraíba é inédita, selecionamos trabalhos que realizaram o estudo em vários locais do Brasil, tendo sido encontrados apenas trinta e dois trabalhos⁸.

A localização dos trabalhos aprovados pela ANPEd deu-se através da página dos periódicos da CAPES. Após este levantamento, o sítio de periódicos nos redirecionou para a página da entidade em que foram localizados trabalhos sobre o MEB nas reuniões anuais 30^o (2007), 32^o (2009), 36^o (2013), nos seguintes Grupos de Trabalhos (Gts): História da Educação (GT2) e Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos (GT3).

Ainda na página de Periódicos da CAPES, foram encontrados outros trabalhos sobre o Movimento, no qual fomos redirecionados aos endereços virtuais do XII Encontro Nacional de História Oral (2012), XVII Simpósio Nacional de História Oral (2014) e o de Periódicos da UFSC, nos quais estavam hospedados alguns artigos.

Na Revista online *Sociedade e Pesquisa* (SciELO), foram encontrados dois trabalhos, estes nos anos de 2011 e 2015. Além de encontrarmos outros trabalhos no Google Acadêmico, que nos redirecionou a sítios de Congressos Científicos diversos, a exemplo de um congresso de História da Mídia, em que uma autora apresentava um estudo sobre o rádio na escola do MEB.

Na página da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), foi possível encontrar os textos dos Congressos Brasileiros de História da Educação, entre os anos de 2000 a 2013, sendo localizados artigos sobre a temática apenas nos eventos II (2002), VI (2011) e VII (2013), nos Eixos de Trabalho de História e Memória da Educação Brasileira, História das Instituições e práticas educativas e Etnias e movimentos sociais.

Os textos do Congresso Luso Brasileiro de História da Educação (COLUBHE) foram pesquisados no CD-ROM do evento, disponibilizados aos participantes, na edição de 2014 em Curitiba/BR - outras edições foram pesquisadas online, no entanto, não apresentaram resultados no que tange à temática. Os CDs foram encontrados em três eixos: História das políticas e Instituições educacionais; Patrimônio Educativo, museus e arquivos escolares; História das culturas escolares e práticas educativas.

Para a busca de teses e dissertações que tratassem do tema ora apresentado fomos à página do Banco de dados de Teses e Dissertações da CAPES (BDTD), em que ao inserir os descritores, anteriormente citados, encontramos onze trabalhos distribuídos nos anos de 1982 a 2014. Para completar a busca pelas teses e dissertações, foi localizado na Revista do HISTEDBR um trabalho sobre o MEB, no vol. 12 da edição de dezembro de 2012. Ainda nesta edição, da Revista Online do HISTEDBR, foi possível encontrar um artigo sobre as escolas radiofônicas do MEB.

⁶ Antes da redefinição dos objetivos, em 1961, o MEB propunha uma educação confessional, a qual alfabetizava e dogmatizava para os ideais cristãos, no intuito de aumentar os fiéis. Mas, a partir da inserção dos leigos, o MEB passou a visar a uma educação politizadora, libertadora e conscientizadora.

⁷ Os “menos favorecidos” era a expressão utilizada para falar dos pobres e dos não alfabetizados na década de 1960.

⁸ Será apresentada, em anexo, uma amostra dos levantamentos realizados; outras que mostrem os critérios especificados nas tabelas serão apresentadas no decorrer deste trabalho.

Em continuidade, realizamos o levantamento dos trabalhos sobre o Movimento de Educação de Base (MEB) em mais de 30 edições da Revista Caderno em História da Educação e em mais de 30 edições da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), mas nada foi encontrado. Ainda, não encontramos o tema nos CD-ROMs do Seminário Nacional de Educação e movimentos sociais, como também na Revista de Pós-graduação da CAPES.

Assim, desenvolveu-se a trajetória da pesquisa, apresentando-se seus resultados, nesse texto, em quatro seções. Na primeira, debateremos sobre a História do Movimento de Educação de Base, apresentando as minúcias pesquisadas nos trabalhos acadêmicos ora mapeados. Na segunda, procuraremos situar os levantamentos da produção acadêmica, considerando os eventos e sítios pesquisados, além do número de trabalhos por evento. Em seguida, trataremos dos aspectos metodológicos e das apropriações de alguns teóricos nos trabalhos. Já na quarta seção, discutiremos sobre as escolas radiofônicas pesquisadas, além de apresentarmos o mapa das escolas, para que outros pesquisadores possam a partir dele e dos dados dispostos enveredar em novas pesquisas. Vale ressaltar que o presente trabalho dispõe de uma amostra, em anexo, do que foi mapeado nos estudos realizados sobre o Movimento de Educação de Base, discutida nas tabelas inseridas no decorrer do texto.

A HISTÓRIA DO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE (MEB)

O Movimento de Educação de Base - MEB - atinge seu ponto alto a partir de 1961, quando redefine seus objetivos⁹, de uma vertente de educação confessional para uma proposta de educação libertadora, com influência mesmo que indireta da perspectiva educacional freireana.

Os anos que antecederam a implementação do movimento apresentavam constantes manifestações sociais, reivindicações por melhores condições de vida e reformas de base, pois os governos estavam investindo fortemente em infra-estrutura e no “desenvolvimento do país”, contribuindo para a ascensão dos economicamente pujantes, embora percebêssemos pouco esforço para a melhoria social e educacional da população mais humilde.

Por sua vez, a grande maioria da sociedade, indignada e, de certa forma, envolvida com os acontecimentos sociais, começou a se articular junto aos movimentos que reivindicavam melhores condições de vida, a exemplo dos sindicatos, ligas camponesas, movimentos estudantis e, de forma especial, os centros de cultura popular que surgiram na década de 1960, assim como as campanhas populares de educação em Natal, Recife e Paraíba.

Nesta perspectiva, vale salientar que a Igreja, a partir de 1950, desencadeia alguns movimentos que percebiam, na massa brasileira e na pobreza, o cidadão. Porém, Rapôso (1985, p.28-29), numa outra compreensão, desmistifica os reais interesses da Igreja em relação aos movimentos sociais, observando que “[...] a sensibilidade da Igreja para com os problemas sociais não se deveu principalmente às condições de vida sub-humanas em que viviam as populações do meio rural, pois estas não constituíam um fato recente”, rompendo com as relações de submissão. No entanto, mesmo percebendo que o olhar voltado para os “desprovidos” era questão de trazer para si mais fiéis, compreende-se que as ações dos movimentos de Ação Popular da Igreja Católica também favoreceram a sociedade. Pois, observa-se que através destas ações populares tornou-se possível o contato com a educação libertadora dentro de um movimento da Igreja Católica, que antes se preocupava com os “mais favorecidos” e, a partir do contato com os “espoliados”¹⁰, passou a buscar sua

⁹ Antes de 1961, o MEB propunha uma educação confessional, que alfabetizava e dogmatizava para os ideais cristãos, no intuito de aumentar o contingente católico, mas, com a inserção dos leigos, o movimento passou a visar a uma educação libertadora e conscientizadora.

¹⁰ Expressão utilizada, na época, para indicar os explorados e destituídos de bens e riqueza, os miseráveis,

transformação e melhoria das suas condições de vida.

Desta forma, o MEB constituiu-se, junto ao Sistema Freireano, um dos movimentos que mais obteve resultados positivos para a sociedade no desenvolvimento da Pedagogia Popular, como afirmam alguns intelectuais citados por Wanderley (1984). Mas como foi sendo constituído o MEB? O que realmente quer dizer educação de base? “Naquela época, a educação de base era entendida como o mínimo fundamental de conhecimentos teórico-práticos, imprescindíveis às populações pobres das regiões atrasadas para que as mesmas pudessem caminhar em direção ao desenvolvimento”. (FÁVERO, 2006, p.3).

E para colocar em prática esse “desenvolvimento”, o MEB coloca em funcionamento as escolas radiofônicas, que resultam de um acordo entre o Governo Federal e a CNBB¹¹.

Estas experiências desenvolvidas através de uma educação com o auxílio do rádio não eram algo novo, tendo em vista que elas já existiam no país fazia algum tempo, a exemplo do Sistema Radio-educativo Nacional (SIRENA), criado em 1958, do Serviço de Assistência Rural (SAR) da diocese de Natal e da Representação Nacional das Emissoras Católicas (RENEC) que, além de seu caráter de ação social, tinha um setor para a educação de base. É importante ressaltar que as escolas radiofônicas com recepção organizada foram trazidas, da Colômbia para o Brasil, pelo Bispo auxiliar de Natal, Dom Eugênio Salles, como afirma Kolling ([s.d.]).

Nos anos de 1959, as dioceses do Brasil já recebiam informações da CNBB sobre experiências da Emissão de Educação Rural (EER), que se tornava muito significativa, pois, segundo dados da CNBB (1961), as escolas radiofônicas de Natal, com apenas seis meses de pleno funcionamento, já contavam com 184 receptores e cerca de 3.500 alunos em um segmento, e com milhares de ouvintes em outro, tendo em vista que além de alfabetização, transmitiam programas informativos, educativos, recreativos e musicais, mostrando que havia todo um aparato para apreender a atenção dos ouvintes. Na época, o uso do rádio era frequente, assim os programas educativos usufruíam desse recurso para atrair o interesse da sociedade, favorecendo o desenvolvimento dos educandos.

Enquanto isso, no estado de Sergipe, dentre os 820.000 habitantes, cerca de 300.000 adultos eram analfabetos, e o Sistema Rádio-Educativo do Sergipe (SIRESE) contava com 246 escolas rádio-educativas, e com aproximadamente 15.000 alunos matriculados que caminhavam para fora da margem do analfabetismo.

Kolling ([S.d.]) apresenta a grande repercussão, Brasil a fora, da experiência educativa, tanto é que, em um Encontro realizado no início da década de 1960, no qual foi apresentado o projeto de Movimento de Educação de Base, este foi aprovado por unanimidade e recebeu até mesmo o apoio do então presidente da República Jânio Quadros, que demonstrava interesse em contribuir com o Movimento.

Desta forma, o Governo contribuiria com a ampliação radiofônica para as áreas subdesenvolvidas do país, com finalidades educativas e com a participação de funcionários autárquicos e federais na parte administrativa ou mesmo didático-pedagógica, além de recursos financeiros. Assim, o programa poderia alcançar uma área de 7.548.956 km² e uma população de 37.693.007 habitantes, segundo o documento nº 15.947 da CNBB.

As escolas radiofônicas constituíam-se uma alternativa para a população. Estas funcionavam em grupos escolares ou escolas isoladas, salas de paróquias, sedes de fazendas, barracões simples construídos para esse fim ou nas casas dos próprios monitores.

na verdade.

¹¹ As Escolas Radiofônicas do MEB propuseram uma educação de base em locais específicos pelo país, a exemplo de Natal e Aracaju, com aulas radiofônicas que progrediam; ganhando caráter oficial com o Decreto 50.370 de 21 de Março de 1961.

As aulas, de forma geral, eram ministradas através de um receptor transistorizado, quadro-negro, contando com o uso de lampião de querosene, já que as aulas aconteciam à noite, e monitores voluntários que passavam por um curso de 8 a 10 dias. Esses monitores não necessitavam ter formação professoral para trabalhar no MEB, apenas dominarem um pouco a leitura e a escrita, ou seja, o necessário para fazerem as matrículas, os relatórios e executar o que ouviam nos rádios, sendo um excelente custo-benefício para o Governo e a população em geral.

Alguns arquivos da CNBB (apud FÁVERO, 2006) mostram que as aulas projetavam-se para além dos princípios cristãos, pautando-se em alfabetizar para as necessidades humanas em todas as dimensões, procurando despertar o homem de sua atitude passiva e ingênua frente à realidade, intervindo em campanhas e trabalhos comunitários, almejando reflexões.

O MEB ultrapassava o ideal confessional instaurado pelas primeiras escolas radiofônicas colombianas, visando à ampliação do próprio ideal tradicional de educação, deixando de lado a visão de analfabeto como o “incapaz” e considerando para esse homem novas perspectivas.

A partir destas novas perspectivas que se formavam para o alfabetizando do MEB, o movimento passou a ser visto negativamente por burgueses e cristãos conservadores, já que com a politização das massas, elas poderiam se inserir em novos espaços da sociedade, fato que se mostrava perigoso aos padrões vividos pelas elites conservadoras da época.

SITUANDO O LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O MEB

Situar as pesquisas sobre o Movimento de Educação de Base mostrou-se uma atividade difícil, principalmente quando concentramos o eixo para a Paraíba, em que nada foi encontrado, fato que nos orientou na decisão de ampliar a pesquisa para compreender o que estava sendo investigado sobre a temática em âmbito nacional. Algumas possibilidades começaram a delinear-se, mostrando-nos várias abordagens de pesquisas.

Depois de uma vasta investigação em revistas online, sítios de eventos acadêmicos, CD-ROMs disponibilizados aos participantes dos eventos, acreditamos ser importante apresentar esses resultados, ou seja, quais os sítios em que tais trabalhos encontram-se hospedados, já que inúmeros sítios foram pesquisados, mas muitos sem sucesso, tendo em vista contribuir para outras pesquisas.

Tabela 1: Levantamento dos sítios de busca em que os trabalhos estavam hospedados

Sítios de busca	Recorrências
BDTD CAPES	11
SBHE	5
Periódicos da CAPES	6
Revista Online HISTEDBR	2
Google Acadêmico	2
SciELO	2
TOTAL	28

* Os demais trabalhos foram encontrados no CD-ROM do evento científico.

Assim, como anteriormente apresentado, as dissertações e teses foram encontradas em sua maioria na página da BDTD da CAPES, que nos redirecionou para outros sítios que hospedavam as pesquisas. Estas por sua vez, eram de diversas universidades espalhadas pelo Brasil, como: Universidade de Campinas (Unicamp), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Goiás (UFG), Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás). Ainda sobre as dissertações, a Revista Online do HISTEDBR destina-lhes um espaço, encontrando-se um trabalho sobre a temática nesta Revista.

Os demais sítios apresentados na tabela 1 nos permitiu fazer o levantamento dos artigos científicos, que estavam disponibilizados em vários eventos da área de História da Educação, além das revistas científicas da área e das que são comuns às demais áreas de conhecimento.

Tabela 2: Levantamento do número de artigos por evento científico

Evento	Recorrências
Congresso Brasileiro de História da Educação	6
Congresso Luso Brasileiro de História da educação	4
Reuniões Anuais da ANPED	3
Encontro Nacional de História Oral	1
Congresso de História da Mídia	1
Simpósio Nacional de História Oral	1
TOTAL	16

*Os demais trabalhos foram encontrados nas Revistas Online: Scielo, HISTEDBR e Periódicos da CAPES

Os artigos foram encontrados em diversas edições dos eventos citados na tabela 2, assim como mencionado nas considerações iniciais deste trabalho. Ainda para situar os caminhos percorridos para este levantamento bibliográfico, convém destacar a natureza destas produções, conforme elucidado na tabela a seguir:

Tabela 3: Natureza da produção sobre o Movimento de Educação de Base (MEB) nos sítios apresentados neste levantamento.

Natureza da Produção	Recorrências	%
Artigos	19	60%
Dissertações	11	34%
Teses	2	6%
TOTAL	32	100%

Desta forma, com o intuito de conhecer a produção científica sobre o Movimento de Educação de Base, tratamos a seguir dos aspectos metodológicos das pesquisas que foram

reveladas na análise dos trabalhos encontrados nos sítios e eventos citados nas tabelas 1 e 2.

OS ASPECTOS METODOLÓGICOS NOS TRABALHOS ACADÊMICOS SOBRE O MEB: AS FONTES PESQUISADAS E AS APROPRIAÇÕES DOS AUTORES

A fim de identificarmos quais as fontes e autores mais citados pelos teóricos em História da Educação sobre o Movimento, realizamos a leitura dos textos levantados, para assim compreendermos os rumos utilizados pelos pesquisadores. Desta forma, organizamos algumas categorias para estudo: a natureza das fontes utilizadas; os principais tipos de fontes utilizadas; os sujeitos de pesquisa e os autores mais citados como referência teórica.

Tabela 4: Natureza das fontes Utilizadas

Natureza das fontes utilizadas	Recorrências	%
Escrita	77	82%
Oral	13	14%
Imagética	4	4%
TOTAL	94	100%

O trabalho de todo historiador é pensar/repensar o objeto, assim como construir/reconstruir as experiências vividas, seja por meio das fontes escritas ou dos relatos de experiências. Por muito tempo, alguns pesquisadores questionaram a validade das fontes orais, já que estas são formadas a partir de memórias e assim sujeitas a mudanças com o passar do tempo. Mas, essa coleta de representações tornou-se campo privilegiado para que haja novos horizontes nas pesquisas em História (Pollak, 1992).

A História “vista de cima” cedeu um espaço para a História “vista de baixo” (Burke, 1992), pois aqueles que em outrora não possuíam voz na sociedade, começaram a ser escutados e, a História, que antes era apenas a dos “heróis”, começou a mostrar aqueles que também contribuíram para sua escritura, mas foram “escanteados” por muito tempo desse processo. É a partir dessa nova perspectiva que relatos de experiências passam a ser ouvidos pela sociedade. Assim, diversas versões sobre um mesmo acontecimento dão-se a conhecer, ou seja, aquelas escritas nos documentos oficiais e aquelas narradas pelos participantes.

Percebemos ainda que nos trabalhos pesquisados (ver tabela 4), há uma predominância no uso de fontes escritas, mesmo que em alguns as fontes sejam orais e escritas (utilização de vozes e de documentos). Desta forma dentre os 82% apresentados na tabela citada acima, há aqueles que utilizam fontes escrita e oral.

Ainda podemos destacar os trabalhos que se dedicaram a pesquisar as imagens do movimento, que fizeram um estudo sobre a organização do acervo fotográfico de uma escola radiofônica, mostrando a possibilidade das diversas leituras/releituras que podemos realizar a partir de um mesmo objeto de pesquisa.

Então, para que possamos abrir os horizontes sobre quais fontes podemos utilizar e analisar em nossas pesquisas, apresentamos quais as principais fontes mobilizadas nos trabalhos levantados por este mapeamento:

Tabela 5: Principais tipos de fontes utilizadas.

Fontes	Recorrências	%
Documentos oficiais	19	20%
Relatórios	15	16%
Relatos orais	13	14%
Livros didáticos	8	9%
Jornais	6	6%
Cartas	6	6%
Legislação	5	5%
Fotos	4	5%
Outros	18	19%
TOTAL	94	100%

No tópico “Outros” (tabela 5), podemos destacar diferentes tipos de fontes que foram utilizadas pelos pesquisadores para compreenderem e reescreverem a História do MEB, a exemplo dos cordéis, transcrição das aulas e outros materiais produzidos pelos alunos, monitores e equipe pedagógica.

Tendo em vista que as aulas radiofônicas eram organizadas, de acordo com Fávero (2006, p.149), de maneira a trabalhar questões de alfabetização e em outros momentos conscientização e politização, estes mais fortemente com os monitores, pois no ciclo radiofônico as aulas eram,

[...] quinze a vinte minutos para alfabetização, outros quinze ou vinte minutos para aritmética, o restante do tempo, alternadamente, para noções de saúde, associativismo, iniciação agrícola e religião. [...] Aos sábados, em todos os sistemas, o horário das 18 às 19 horas era ocupado pelo programa do monitor: compunha-se de informações e avisos, resposta à correspondência e noticiário. Às vezes, uma parte social (aniversários, comemorações); em outras, um conteúdo especificamente cultural: leitura de poesias, muitas delas enviadas pelos próprios monitores e alunos; música, explorando-se os conteúdos das letras (FÁVERO, 2006, p.149-150).

Ainda destacava-se o momento em que eram feitas leituras de cartas dos monitores e alunos, para que fossem retiradas algumas dúvidas referentes ao meio social, sindical e pedagógico. Por isso, nos tipos de fontes podemos verificar uma grande diversidade que também reflete essas várias lentes sobre a história do movimento.

Alguns tipos de fontes utilizadas e apresentadas na Tabela 5 advêm do povo, enquanto

outras são fontes oficiais que foram produzidas pela equipe pedagógica, mostrando-nos os vários olhares.

Vale ressaltar ainda que se reunirmos às chamadas fontes oficiais três outras que se encontram na tabela - relatórios, livros didáticos e legislação - também advindas de alguma origem oficial, tendo em vista que este é um movimento surgido na Igreja Católica e com apoio do Governo Federal, teremos 50% de fontes com tais características. Isso se não olharmos para os jornais e para algumas fontes que estão no tópico “outros”, que tinham nitidamente um caráter oficial, lembrando que parte da mídia naquele período era controlada. Tudo isso necessita ser observado quando fazemos um estudo sobre os movimentos educacionais dos anos 1960, principalmente aqueles que foram financiados pelo Governo Federal e, neste caso específico, também pela Igreja Católica, dois grupos conservadores, mas que neste espaço, acabam por contribuir para a conscientização das massas, mesmo não sendo esse seu propósito inicial¹².

Nos estudos realizados, os autores pesquisaram em diversas abordagens, os alunos, os monitores, os professores e até mesmo os materiais didáticos, conforme apresentado na tabela 6 sobre quais os sujeitos de análise.

Tabela 6: Sujeitos investigados nas pesquisas

Sujeitos	Recorrência	%
Aluno(a)	9	29%
Professor(a)	3	9%
Monitor(a)	4	12%
Outros(as)	16	50%
TOTAL	32	100%

Para que possamos realizar uma reflexão sobre as fontes utilizadas, faz-se necessário realizar leituras para aprofundarmos nossos conhecimentos teóricos, pois não devemos apenas relatar os fatos prontos e acabados que são apresentados nos documentos e entrevistas coletadas, pois assim não estaremos investigando de fato as fontes. É preciso refletir, pois aprisionar-se às fontes empobrece e reduz a análise (NUNES, 2005).

Dirigimos um olhar para os autores mais citados como referência teórica e em caráter quantitativo podemos destacar a recorrência das bibliografias utilizadas nos trabalhos analisados, que em ordem numericamente superiores observamos as referências feitas a Osmar Fávero, Paulo Freire, Ivanilda Paiva, Luiz Eduardo W. Warderley, entre outros, em ordem decrescente de recorrências.

Percebemos ainda que a escolha teórica destas bibliografias se dá pela sua relevância

¹² O Movimento de Educação de Base surge nos anos 1959 em Natal e em Sergipe (ainda pelos nomes de EER- Emissão de Educação Rural- e SIRESE – Sistema Rádio-educativo de Sergipe-.) para a catequização, no entanto nos anos 1961 busca ampliar seu sistema para a alfabetização de base, onde recebe o apoio do Presidente Jânio Quadros que acaba por financiar o movimento e levá-lo para o Norte e Nordeste, onde escolas institucionalizadas ainda não haviam chegado, por exemplo. Assim, recebe também a ajuda de técnicos educacionais e outros leigos religiosos que acabam por reorientar o movimento, levando-o bem mais para a politização e conscientização do que para o processo de catequização, não deixando de lado a religiosidade, mas também não a colocando em primeiro lugar.

para a área das pesquisas em educação de jovens e adultos, assim como sobre a temática. Haja vista, que Osmar Fávero, por exemplo, foi coordenador do movimento e dedicou sua vida à pesquisa do mesmo, seja publicando artigos científicos ou livros. Além de disponibilizar na

página do FORUMEJA¹³ alguns documentos escaneados sobre o MEB, desde cartilhas até ofícios e relatórios.

Tabela 7: Autores mais citados como referência teórica.

Autor	Recorrência
Fávero, O.	20
Freire, P.	14
Paiva, I.	14
Wanderley, L.	11
Beisegel, C.	6
Rapôso, M.	4
Cunha, L. ; Góes, M.	4
Germano, J.	3
Certeau, M.	3

Além de Fávero, os autores Wanderley e Rapôso que também são muito citados nos documentos apresentam pesquisas, livros e dissertações sobre o MEB, vale destacar também que outros autores, que discutem a temática, são apresentados nos trabalhos analisados, mas com recorrências menores. Enquanto, Paulo Freire e Ivanilda Paiva destacam-se pelas produções em Educação de Jovens e Adultos.

Não iremos prosseguir na análise e diferenciação dos demais autores no interior destes trabalhos, mesmo percebendo a importância destas diferenciações, pois seus estudos variam desde a maneira de pensar o cotidiano, o lugar social do historiador até a reflexão sobre a educação no contexto ora abordado nas pesquisas. Vale ressaltar que outros autores também são citados e não se encontram na tabela supracitada, pelo número de recorrências, mas que possuem grande relevância para os trabalhos sobre o Movimento, pois tratam de diversos tipos de análises e abordagens teóricas.

AS ESCOLAS RADIOFÔNICAS NO BRASIL: DADOS QUE OS TRABALHOS REVELAM

Na sequência da análise sobre o Movimento de Educação de Base, buscamos mapear as escolas radiofônicas que foram alvos de pesquisas pelos historiadores da educação ou áreas afins, valendo salientar que a partir do momento em que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil aliou-se ao governo Federal, por meio do decreto 50.370/61, se comprometeu em ampliar suas escolas gradativamente ano após ano, como é possível observar no art.2º do documento da CNBB (apud KOLLING, [s.d]):

O MEB executará um plano quinquenal 1961/1965 durante o qual instalará 15.000 (quinze mil) Escolas radiofônicas em 1961, e, nos anos

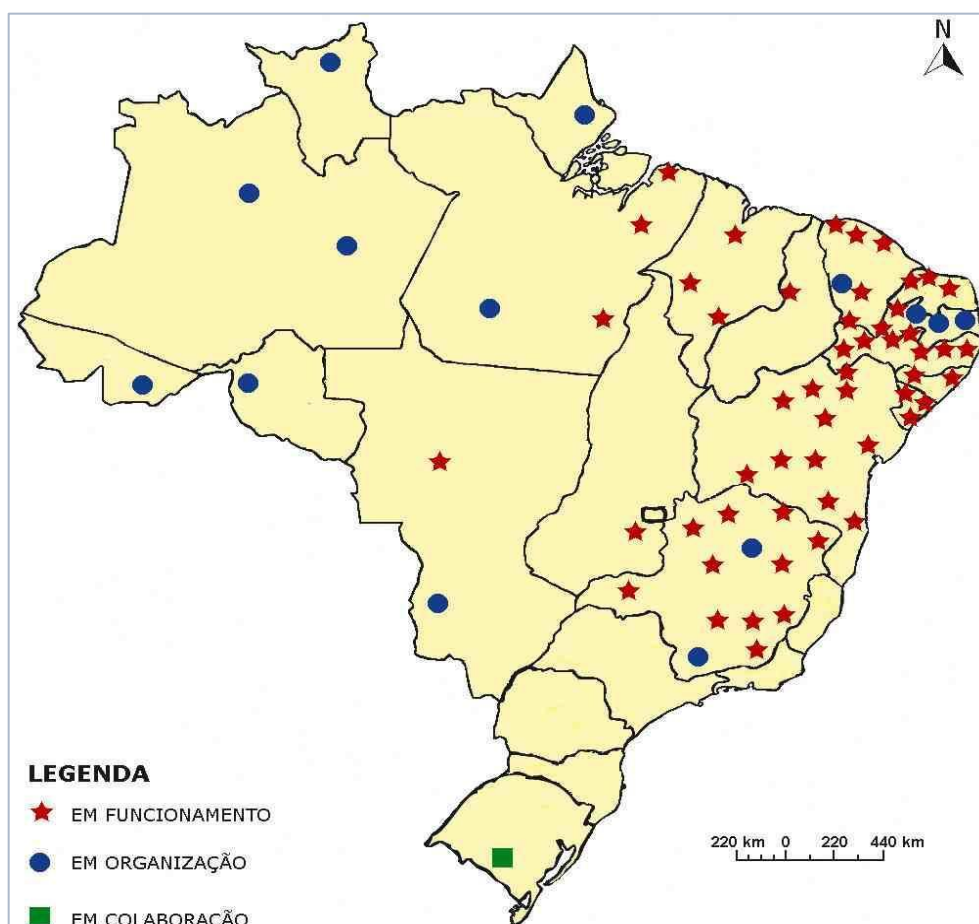
¹³ Portal da EJA no Brasil, conectando e articulando as discussões entre os movimentos sociais e a Educação de Jovens e Adultos. Tornando-se assim um ambiente virtual e coletivo que reúne notícias dos 27 fóruns de EJA espalhados pelo Brasil.

subsequentes, tomará providências necessárias para que a expansão da rede escolar radiofônica seja sempre maior do que a do ano anterior (CNNBB, apud Kolling, [s.d], p.52).

Ainda de acordo com esse autor, o programa radiofônico poderia alcançar uma área de 7.548.956 km² e uma população de 37.693.007 habitantes, segundo o documento nº 15.947 da CNBB. Desta forma, a rede de escolas foi alcançando as áreas em que até mesmo as escolas formais não atingiam, como já fora explanado na História do Movimento anteriormente.

Nos levantamentos, tivemos a oportunidade de encontrar um mapa onde funcionavam as centrais educativas, das zonas rurais e urbanas do território Nacional. Segue:

Figura 1: Mapa das escolas radiofônicas do MEB no território Nacional



Fonte: Mapa dos Sistemas de Rádio entre 1961-1963. Elaborado por Souza (2010, p.283).

Destas escolas radiofônicas algumas já foram pesquisadas. Conforme o levantamento realizado neste trabalho, observamos que na região Nordeste se concentraram as maiores pesquisas, tendo em vista também que nesta região se concentraram os maiores números de escolas do MEB. Em ordem decrescente vêm as pesquisas da região Centro-Oeste e Norte, não encontrando nenhuma pesquisa nas demais regiões. Abaixo segue a tabela das escolas pesquisadas por região:

Tabela 8: Escolas do MEB pesquisadas por região.

Região	Recorrência	%
Norte	4	17%
Nordeste	14	60%
Centro-Oeste	5	23%
Sudeste	0	0%
Sul	0	0%
TOTAL	23	100%

Foram trinta e duas pesquisas levantadas nas diversas páginas online e apenas vinte e três estavam focadas em lugares específicos, as demais se destinavam a trabalhos teóricos que abordavam a temática em âmbito nacional.

Tabela 9: Levantamento das escolas já pesquisadas

Tabela 9.1:

Estado	Cidade	Recorrência
RN	Parelhas	} 1
	Raposa	
	Ceará Mirim	
	Caicó	
	Natal	
BA	Senhor do Bonfim	1
	Amargosa	2
PE	Nazaré da Mata	2
	Palmares	
	Nazaré da Mata	1
	Caruaru	
CE	Sobral	1
	Cratús	1
MA	-	1

Tabela 9.2: **Região Centro-Oeste**

Estado	Cidade	Recorrência
GO	Itaçu	2
	Goiânia	2
MT	Cuiabá	1

Tabela 9.3: **Região Norte**

Estado	Cidade	Recorrência
AM	Tefé	3
PA	Bragança	1

Diante dos levantamentos das pesquisas divulgadas em sítios acadêmicos, percebemos a necessidade em ampliar as investigações sobre o Movimento de Educação de Base, tendo em vista que o papel do pesquisador é desvendar, investigar e analisar as fontes, tendo em vista o conhecimento de acontecimentos e de práticas educativas que deram certo em determinados períodos e contextos.

Assim, observamos que as investigações voltadas para a Educação de Jovens e Adultos nos anos 1960 se fazem necessárias, pelo fato do passado permitir um novo olhar para os rumos que a educação na atualidade poderá tomar, possibilitando um refazer pelas experiências educacionais vivenciadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o levantamento realizado em trabalhos acadêmicos sobre o Movimento de Educação de Base, é possível afirmar a necessidade em realizar pesquisas sobre a temática, tendo em vista a relevância deste movimento para a História da Educação de Jovens e Adultos em nosso país. Também observamos que a grande maioria dos pesquisadores que publicaram sobre a temática em eventos científicos, já desenvolviam pesquisas para os trabalhos de dissertações e teses, compreendendo-se, assim, a importância da publicação nos eventos científicos de maneira a contribuir no aprofundamento da temática.

A partir deste mapeamento, conseguimos verificar quais foram os sujeitos mais pesquisados, além das fontes, técnicas e teóricos mais utilizados, possibilitando novas pesquisas, ou até mesmo outros olhares sobre o mesmo objeto.

Inicialmente buscávamos encontrar as pesquisas sobre o MEB na Paraíba, mas a partir deste mapeamento percebemos que ainda não há publicações sobre o Movimento em tal estado, mesmo que este tenha tido um polo da Escola Radiofônica, localizado em Cajazeiras/PB. Além de constatarmos que no período de 1961 a 1966, o Movimento alcançou cerca de quinhentos municípios de catorze estados, entre estes a Paraíba, alvo da presente pesquisa, que ganhou em 1962 sua primeira escola radiofônica.

Por fim, considerando o conjunto de dados observados, apresentamos a necessidade na realização de mais pesquisas que contemplem as escolas radiofônicas, para que, em um esforço coletivo, conheçamos os discursos presentes nesta experiência. Ressaltamos, ainda, a importância destas pesquisas para a reescrita da história da educação de jovens e adultos, principalmente por se tratar de um movimento em que os ideais populares das reformas de

base estavam em debate, não sendo interrompido com a instauração da Ditadura Civil Militar, o que aponta para inúmeras perspectivas de investigação da experiência educacional, suas ideias, discursos, sujeitos e práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: _____. (Org.). A escrita da história. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

FÁVERO, Osmar. Uma pedagogia da participação popular: uma análise da prática educativa do MEB - Movimento de Educação de Base (1961/1966). Campinas, SP: Autores Associados. Coleção Educação Contemporânea, 2006.

KOLLING, João Inácio. O Movimento de Educação de Base: uma religação ao compromisso social. Disponível em: <http://www.unilasalle.edu.br/lucas/assets/upload/MEB.pdf>. Acessado em 28/05/2015)

NUNES, Clarisse. Interrogando a avaliação dos trabalhos de história da educação: o inventário de uma prática. In: José Golçalves Gondra (Org.). Pesquisa em história da educação no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p.63-83.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n.10, 1992, p.200-2012.

RAPÔSO, Maria da Conceição Brenha. Movimento de Educação de Base: Discurso e Prática, 1961-1967. São Luís: UFMA/ Secretaria de Educação. Coleção Ciências Sociais, 1985.

SOUZA, Cláudia Moraes de. Mapa dos Sistemas de Rádio entre 1961-1963. In: Vida e Trabalho no Mundo Rural: Trabalhadores do Movimento de Educação de Base (1961-1964), Revista Mundos do Trabalho, vol. 2, n. 3. 2010.

WANDERLEY, Luiz Eduardo Waldemarin. Educar para transformar: educação popular, igreja católica e política no movimento de educação de base. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

ANEXO I

Amostra das Teses e Dissertações analisadas sobre o Movimento de Educação de Base

ADRIANO, Ione Gomes. O Movimento de Educação de Base em Goiás e o papel dos intelectuais-monitores (1961-1966). Dissertação de Mestrado. Goiás: PUC, 2012.

BEZERRA, Viviane Prado. “Porque se nós não agir o pudê não sabe se nós isiste nu mundo”: O MEB e o Dia do Senhor em Sobral (1960-1980). Dissertação de mestrado, Fortaleza: UFC, 2008.

CHAVES, Luciano Gutembergue Bonfim. Entre o Evangelho e a Revolução: ações educativas realizadas na cidade de Cratéus-CE, no período de 1964 a 1971, sob a orientação de Dom Antonio Batista Fragoso. Dissertação de Mestrado. Fortaleza: UFC, 2008.

PEIXOTO FILHO, José Pereira. A travessia do popular na contra-dança da educação : o Movimento de Educação de Base : análise da experiência do estado de Goiás. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: FGV, 1985.

ROCHA, Maria Oneide Fialho. Movimentos sociais: ação sócio-política na região de Picos a partir da ação sócio-educativa do Movimento de Educação de Base MEB, no período de 1985 - 1995. Dissertação de Mestrado, Recife: UFPE, 2011.

RODRIGUES, Maria Emília de Castro. Enraizamento da esperança: As bases teóricas do movimento de educação de base em Goiás. Tese de doutoramento. Goiânia: UFG, 2008.

SANTOS, Alessandra Maria dos. A interiorização da educação popular em Pernambuco (1956 a 1964): Nazaré da Mata (Mata Norte), Palmares (Mata Sul) e Caruaru (Agreste). Dissertação de Mestrado. Recife: UFPE, 2014.

SILVA, Leusa Alves de Moura . Educação popular e sindicalismo : o Movimento de Educação de Base (MEB) e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itauçu/GO . Dissertação de Mestrado. Goiânia:UFG, 2006.

ANEXO II

Amostra dos artigos científicos analisados para este levantamento

ANDRADE, Lucimar Batista de; PAZ, Maria Gloria da. Movimento de educação e base- MEB: sua reconstituição histórica no município de Senhor do Bonfim-Bahia. I.: VI Congresso Brasileiro da História da Educação,2011.

BAUMWORCEL, Ana. As escolas radiofônicas do MEB. In: VI Congresso de História da Mídia, 2008.

BORGES, Débora Roberta. A utilização do rádio no Movimento de Educação de Base em Mato Grosso .In.: 36ª Reunião Nacional da ANPEd, 2013.

COELHO, Leni Rodrigues; SILVA, Fabrício Valentim da . Educação de Jovens e Adultos: MEB e MOBREAL no período do regime militar em Tefé/AM (1968-1975). In: VI Congresso Brasileiro da História da Educação,2011.

COELHO, Leni Rodrigues. Organização do acervo fotográfico do Movimento de Educação de Base no município de Tefé/AM (1963-2003). In: X Congresso Luso Brasileiro de História da Educação, 2014,(CD-ROM).

COELHO, Leni Rodrigues; SILVEIRA, Cristiane da. Educação popular em Tefé/AM: limites e possibilidades do Movimento de Educação de Base no período da ditadura militar. In: VII Congresso Brasileiro da História da Educação, 2013.

FARIAS, Sara Oliveira. O MEB e a organização dos sindicatos rurais de Amargosa nas décadas de 1980. In: XII Encontro Nacional de História Oral, 2012.

FARIAS, Sara Oliveira. O povo na luta: o discurso do MEB (1961-1966). In: XVII Simpósio Nacional de História Oral, 2014.

MEDEIROS, Mário Lourenço de. Prática educativa escolar mediada pelas aulas radiofônicas da emissora de educação rural de Caicó (1963-1967), sob a direção pedagógica do Movimento de Educação de Base – MEB. In: VI Congresso Brasileiro da História da Educação, 2011.

SANTOS, Lidiane Nayara Nascimento dos; GOMES, Flávia Tavares. História do Movimento de Educação de Base: uma pedagogia pela prática da liberdade? (1961-1966) In: X Congresso Luso Brasileiro de História da Educação, 2014, (CD-ROM).

SOUSA, Carlos Ângelo de Meneses. “Sob o manto santo da igreja de Cristo”: política e religião nas origens do Movimento de Educação de Base – MEB no estado do Pará. In: VI Congresso Brasileiro da História da Educação,2011.

VIEIRA, Gladys de França. O papel da professora - locutora das escolas radiofônicas da arquidiocese de Natal (1958 – 1960). In: II Congresso Brasileiro de História da Educação, 2002.

RODRIGUES, Maria Emília de Castro. Movimento de Educação de Base em Goiás. In: 32ª Reunião da Anped, 2009.